



NECROLOGIO

ENNIO DE MELLO CAHU'

Victimado pela cruel molestia que o atirou ao leito para não mais erguer-se, cedeu effectivamente á lei da morte o joven academico Ennio de Mello Cahu'.

Na aurea e risonha idade de seus verdes annos, quando lhe scintillavam, como irradiações do futuro, as auroras que enchem o horizonte dos sonhadores, sendo um dos mais distinguidos alumnos de sua turma, veio Atropos, sorrateira e perfida, arrancal-o ao convivio dos livros em cuja profunda seiva hauria os thesouros illustrativos de sua intelligencia.

Estudioso e avido de aspirações, como se revelava, sendo de seu extremoso pae uma legitima esperanza, tambem o foi para os seus mestres, que o consideravam, como para os seus collegas, que muito o queriam.

A elle coube o destino de ser o goivo da jornada academica de 1928, goivo que praza aos céus não seja reproduzido e fique nesse tumulto a cuja borda se curva, entre sentidas homenagens, a saudade desta Academia.

PROF. DR. ESMERALDINO BANDEIRA

Após haver trilhado com brilhantismo inconfundível o ramo do direito criminal militar, no qual era eminente professor, encerrou o fecundo cyclo de sua existencia o dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira.

Pertencendo ao corpo docente da Universidade do Rio de Janeiro, era um dos maximos representantes da sciencia juridica n'aquelle instituto de ensino, quicá do seu paiz. Ahi estão para devidamente attestar-lhe os grandes meritos os livros que deixa como fructos de seu peregrino espirito de jurista.

São elles: "Em pról dos espurios" (these de Direito Civil); "O criminoso e a penitenciaria"; "Competencia dos tribunaes militares"; "Penas militares"; "Sentenças indeterminadas"; "Individualisação da pena"; "Penas parallelas" e "Politica criminal", afóra diversos outros trabalhos e discursos academicos e parlamentares.

Ao lado dessa refulgente faceta com que se impoz entre os expoentes da cathedra do direito, ainda Esmeraldino Bandeira revelou em alto grau os titulos de parlamentar, do que deu exuberantes provas em seu tirocinio politico, quando occupou uma cadeira no Congresso brasileiro e exerceu o cargo de ministro da Justiça e Negocios Interiores. N'aquella cadeira, como nesse posto, o que assignalou a individualidade do saudoso mestre foram os attributos intellectuaes e moraes com que se affirmou victorioso ante o conceito dos seus concidadãos.

Bacharelado por esta Faculdade, obteve em seu curso notas distinctas, e deixou entre os contemporaneos a nomeada de uma verdadeira revelação

para as lettras juridicas. Occupou varios cargos de caracter politico em seu Estado, como a Chefia de Policia do Rio Grande do Norte e a Promotoria Publica no Districto Federal, deixando de acceitar nesse tempo o cargo de juiz de Direito de Tubarão, em Santa Catharina, para o qual havia sido nomeado, ascendendo ainda no mesmo Districto ás funções de Procurador Seccional da Republica.

Não se pode deixar de reconhecer, com um verdadeiro preito tributado aos seus reaes merecimentos o facto de haver sido acceito como titular da pasta da Justiça, na Presidencia Nilo Peçanha, que então succedera ao Conselheiro Affonso Penna, uma vez divulgada que era a divergencia de idéas entre o estadista fluminense e o chefe do partido a que Esmeraldino se achava filiado.

Quando de sua ultima visita ao torrão natal, foi condignamente acolhido por seus collegas desta Faculdade, tendo havido uma solemne recepção em que o saudou o Prof. Dr. Netto Campello num discurso evocativo dos elevados dotes de intelligencia e saber do homenageado.

O Dr. Esmeraldino Bandeira respondeu em uma formosa peça oratoria em que, ao lado da sinceridade com que se expressou reconhecido aos seus collegas, debuxou uma bella e sentida pagina de saudade e de amor pela Faculdade que o recebia e de onde saira para as conquistas sociaes da vida.

Era professor honorario da Faculdade de Direito do Recife.

Nestas ligeiras linhas deixamos expresso o sentimento de pezar que nos compunge, ante o desaparecimento de tão nobre quão levantado espiri-

to, que teve nome saliente na cultura do Direito no Brasil.

OLIVEIRA LIMA

Sob o ambiente do espirito norte-americano, em cuja cultura politica e social moldou as refulgentes linhas de profundo saber das coisas e marcha do pensamento do Novo-Continente, jaz enterado no campo santo da grande e laboriosa terra dos Lincoln, conforme seus ultimos desejos, o dr. Manoel de Oliveira Lima.

Não se pode, absolutamente, desconhecer que, entre os nossos publicistas de mais folego, nesses ultimos tempos de movimentação politico-litteraria do paiz, occupou Oliveira Lima um dos logares mais salientes, pela segurança dos golpes com que fazia emergir o alvo visado em seus recursos de alto e sereno critico da vida nacional e antes americana, pois elle não foi apenas um brasileiro, mas um filho que honrou o nome da America.

Exercendo o papel de nosso representante diplomatico, carreira em que aliás deixou, brilhantemente, assignalado o feitio do seu character, não somente na região americana, como européa e oriental, Peru', Venezuela e Estados Unidos, Berlim, Londres, Belgica e Japão, a missão de Oliveira Lima não constituiu, unicamente, um passatempo, mas foi o que se pode chamar uma verdadeira obra de confraternização humana, porque se não limitou aos deveres diplomaticos, e antes ao sagrado senti-

mento de proclamar aos povos, em cujo contacto se achasse, os bellos principios da harmonia internacional.

Não podia então deixar de ser acolhida, sem um profundo pezar, entre os pernambucanos, a noticia de sua morte. Entre os pernambucanos somente não, mas entre os brasileiros, porque o destino dos grandes homens, como elle, está em não serem apenas do trecho do solo onde nascem, mas de todo o berço da patria a que pertencem.

Filho amado desta terra, havendo nascido no Recife, á antiga rua do Riachuelo, a sua figura envolve a consagração de uma epoca que jamais ha de deixar de o ter como uma das glorias evidentes do scenario em que fulgiram os homens de escól de sua diplomacia e de sua cultura.

Innumeras são as obras do fecundo e scintillante cérebro que foi elle, enriquecido de saber e dedicação á terra brasileira, notadamente á pernambucana, que era a sua e á qual sempre devotou o mais carinhoso dos desvelos, pois figuram em seus livros inconcussas demonstrações de valor historico em defesa da verdade dos factos constitutivos de nosso passado. E por isso mesmo é que jamais ha de ser esquecido o seu nome nos annaes da historia de Pernambuco.

As suas obras são as seguintes :

“Pernambuco, seu desenvolvimento historico”.

“Aspectos da litteratura colonial brasileira”.

“Nos Estados-Unidos. Impressões politicas e sociaes”.

“Sept ans de République au Brésil”.

“Memoria sobre o descobrimento do Brasil e

primeiras negociações diplomaticas a que deu origem".

"O Reconhecimento do Imperio (Historia diplomatica do Brazil).

"No Japão. Impressões da terra e da gente".

"Relação dos Manuskriptos do Museu Britanico de interesse para o Brasil".

"Elogio de F. A. de Varnhagen, pronunciado na Academia Brasileira de Lettras".

"Conferencia sobre o Japão".

"O Secretario del-Rey".

"Vida diplomatica".

"O Padre Manoel de Moraes".

"José Bonifacio e o movimento da Independencia".

"Gustave Beyer".

"Pan-Americanismo, Belivar-Monroe-Roosevelt".

"Cousas diplomaticas".

"D. João VI no Brasil".

"Le Brésil, ses limites actuelles, ses voies de penetration".

"Sur l'évolution de Rio de Janeiro".

"La langue portugaise. La litterature brésilienne".

"Machado de Assis et son oeuvre litteraire".

"Le Brésil et les étrangers".

"Formation historique de la nacionalité bresilienne".

"Evolução historica da America Latina comparada com a da America Inglesa".

"O meu caso".

"Historia da revolução de Pernambuco em 1817".

"Fundação de uma maternidade em Pernambuco".

“Na Argentina. Impressões de 1918-19”.

“Historia da civilização”.

“O movimento da Independencia”.

“D. Pedro e D. Miguel. A querela da successão”.

Professor honorario da Faculdade de Direito do Recife, registramos com immensa tristeza e profunda homenagem o trespasse desse homem que valeu mentalmente, ante a efficiente actuação de seu saber e patriotismo, a reputação de nossa diplomacia e de nossas lettras.

